

## A trajetória da família de Adrícia - Um exemplo de transformação pela água e agroecologia



*Adrícia, seus pais (Gercalcina Maria e Antônio Simão) e seu irmão Adenilson*

A história da família de Maria Adrícia Duarte Nunes, que reside na comunidade Santana em Caiçarina da Penha, distrito de Serra Talhada/PE, é um exemplo de perseverança, união e transformação por meio da agricultura familiar e do acesso à água. Antes da chegada dos programas sociais de convivência com o Semiárido, a vida era marcada por muitas dificuldades. A principal delas, sem dúvida, era a escassez de água.

Durante anos, Adrícia, seus pais – Gercalcina Maria Duarte Nunes, Antônio Simão Nunes e seu irmão Adenilson Duarte Nunes, conviveram com uma rotina extremamente árdua: buscar água para consumo e para o pouco que conseguiam produzir. Muitas vezes, era preciso carregar baldes na cabeça, encher tonéis transportados no lombo do jumento e andar longas distâncias sob o sol. Essa era a realidade de muitas famílias como a deles: o tempo e a energia que poderiam ser aplicados na produção de alimentos eram gastos simplesmente para garantir água para beber e cozinhar.

## A PRIMEIRA MUDANÇA: A CISTERNA DE PRIMEIRA ÁGUA



A cisterna de primeira água, no entanto, não resolvia todas as dificuldades da família. Embora tivessem água para beber, continuava difícil manter uma produção agrícola mais ampla e cuidar dos animais. A renda era baixa, restrita ao pouco que conseguiam plantar no período das chuvas.

A primeira grande mudança na vida da família veio com a chegada da cisterna de consumo humano, conhecida como cisterna de primeira água. Com ela, a água da chuva passou a ser armazenada e usada exclusivamente para beber e cozinhar. Esse avanço trouxe dignidade e segurança hídrica. Já não era mais preciso caminhar quilômetros com baldes na cabeça. Isso representou um alívio enorme.



*Dona Gêra mãe de Adrícia*

## A CHEGADA DA CISTERNA DE SEGUNDA ÁGUA E A VIRADA DE CHAVE

Foi então que a família foi contemplada pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), recebendo a cisterna de produção - ou cisterna de segunda água. Essa tecnologia social foi um divisor de águas na vida deles. Agora, além da segurança para consumo humano, havia água suficiente para investir na produção de alimentos e criação de animais ao longo do ano.

Essa conquista motivou a família a ampliar sua produção, com uma grande variedade de alimentos: feijão, andu, mamona, mamão, graviola, banana, milho, mandioca e macaxeira. No quintal produtivo, tudo passou a ser pensado de forma integrada, com práticas agroecológicas que respeitam a natureza e garantem alimentos saudáveis.



*Família em sua tecnologia social Cisterna Calçadão*



*Processo de secagem da goma para tapioca*

## FOMENTO RURAL E NOVOS AVANÇOS



Além da cisterna de segunda água, a família recebeu um incentivo oferecido pelo projeto para os beneficiários contemplados do P1+2, o Fomento Rural, que trouxe um novo impulso para a produção. Com o recurso recebido em duas parcelas, a família investiu em caixas d'água, sementes, tela, ração, telhas, blocos, bebedouro, cimento, pintos e carneiros. Cada item adquirido contribuiu diretamente para ampliar a estrutura e aumentar a capacidade de produção. Graças a todo esse esforço e ao apoio das políticas públicas, a renda da família aumentou significativamente. Hoje, conseguem viver bem, com segurança alimentar e uma renda que lhes permite novas conquistas, como a compra de uma moto, mais terra e até a mão de obra de trabalhadores para ajudar na agricultura.



Essa conquista motivou a família a ampliar sua produção, com uma grande variedade de alimentos: feijão, andu, mamona, mamão, graviola, banana, milho, mandioca e macaxeira. No quintal produtivo, tudo passou a ser pensado de forma integrada, com práticas agroecológicas que respeitam a natureza e garantem alimentos saudáveis.



*Processos de produção da farinha e da goma de mandioca*

## ADRÍCIA E SUA TRAJETÓRIA

Adrícia, que é a beneficiária do P1+2 na família, tem hoje 40 anos de idade. Seus dois filhos já são adultos e seguiram suas vidas em outras cidades, mas ela permaneceu no campo, ao lado dos pais e do irmão. Juntos, decidiram apostar na agricultura familiar como um caminho de vida e de sustento digno.



*Investimento na criação de galinhas com o fomento rural*

A dedicação da família é notável. Eles não apenas produzem alimentos para si, mas também geram renda e movimentam a economia local. Muitas pessoas da região compram diretamente com eles e até mesmo revendem os produtos, reconhecendo a qualidade e o cuidado que têm em produzir de maneira limpa, sem o uso de venenos, priorizando a agroecologia.



*Família com a garantia de renda a partir do trabalho e da venda da própria produção*

O exemplo da família de Adrícia mostra como o acesso à água, somado ao trabalho coletivo e à agroecologia, pode transformar vidas no Semiárido, gerando dignidade, renda e esperança para quem vive no campo.